

Editorial

Uma pesquisa em EA deve ter ecos, além mares, ares, terras e fogos. Tem que ser intensa em seus contrastes de formas, representações, volumes e composições. Só assim poderemos encontrar um plano dinâmico sob uma nova essência do conhecimento. Um conhecimento enraizado em sonhos, que permaneça no impulso criativo e crítico das diversas formas de existência e que, sobremaneira, consiga novas formas de ultrapassagens às violências vivenciadas pela nossa era. A busca deste desejo nos revela que não somos testemunhas da civilização e barbárie. A EA deve ter o compromisso de permitir sermos protagonistas para alcançar a utopia – apaixonadamente e sempre!

Michele Sato

Vivemos a barbárie, por quatro anos, em nosso país. Anos difíceis, marcados pelo negacionismo, *fake news*, crise ambiental e sanitária, liberação de mais agrotóxicos, entre outras mazelas. Tempos difíceis que vivemos! inclusive, não foi possível realizar o XI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), que só foi possível ocorrer, presencialmente, na cidade de Salvador/BA, no período compreendido de 07 a 10 de maio de 2023.

Tradicionalmente, temos procurado publicar artigos que abordam as temáticas tratadas nos Grupos de Discussão de Pesquisa (GDP). É imperativo destacar que, para a edição do XI EPEA, os títulos e ementas de alguns GDP foram reconfigurados para atender às demandas de temas emergentes, que têm aparecido nas edições anteriores.

A partir de muitos debates, a comissão organizadora e integrantes da Rede EPEA definiram o tema geral, nomeado: *Pesquisa em Educação Ambiental, antiecológico e práxis política: quais conhecimentos para qual sociedade?*

Neste número, apresentamos oito artigos, representando cada GDP, com o propósito de encararmos o desafio de tentarmos refletir e pôr em prática aquilo que tanto almejamos para a pesquisa em educação ambiental contemporânea, sobretudo em parceria com pesquisadores/as dos movimentos sociais e identitários.

O primeiro artigo – *Discussões e dilemas sobre as questões metodológicas no XI Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental: para onde caminhamos?* – busca analisar a multirreferencialidade de perspectivas metodológicas dos trabalhos apresentados, a partir da síntese das discussões realizadas pelo GDP *Metodologia* nas edições anteriores, e suas correlações e aproximações ou diferenças e distanciamentos em relação à situação atual dos trabalhos publicados.

Foram encontrados 64 trabalhos, separados em quatro categorias, quais sejam: (a) escolhas metodológicas; (b) caracterização da pesquisa; (c) participantes e (d) instrumentos de geração e análise de dados. As discussões tecidas no texto confirmam tendências anteriores de uma forte articulação entre investigação e ação, no sentido de uma pesquisa comprometida com a transformação social, bem como uma enorme força para representar um arcabouço teórico-metodológico com múltiplos referenciais de pesquisas.

O artigo intitulado *O que sai sem se dizer: percepções em vivências no grupo de discussão de pesquisas sobre formação de professores na educação ambiental*, apresenta uma caracterização dos caminhos que a pesquisa em educação ambiental vem percorrendo para entender os processos de formação ambiental de educadores e professores, incluindo um olhar sobre os textos dos trabalhos do GDP e descrições daquilo que transcende a linguagem verbal/textual na produção acadêmica no EPEA.

Em seguida, com enfoque epistemológico, temos o artigo *Pesquisa em Educação Ambiental e Questões Epistemológicas: (Re) Construção do tecido epistemológico*, que nos mostra a confecção de um tecido epistêmico que reflete os trabalhos gestados durante a grave crise sanitária, econômica, social, ambiental da COVID-19 e apresentados no Encontro. A partir do material analisado, o tecido parece extrapolar o nível de um só GDP, exigindo novos alinhavos, outros lugares para pensar a pesquisa em EA.

O artigo *Educação Ambiental e políticas públicas: balanço do GDP no XI EPEA e contribuições para análises do recente desmonte e para sua futura estruturação* traz uma análise da conjuntura de desmonte das políticas públicas ambientais brasileiras, realizando um balanço das contribuições dos trabalhos apresentados no GDP, com o objetivo de indicar caminhos para superação, bem como contribuir para a instrumentalização da classe que vive do trabalho, propondo debates sobre o financiamento público como mecanismo de estruturação das políticas públicas de educação ambiental.

Os lugares da Ecologia Política na Educação Ambiental: análise de um Grupo de Discussão de Pesquisa é um artigo que apresenta, especialmente, reflexões sobre as possíveis conexões entre a Educação Ambiental (EA) e a Ecologia Política (EP) identificadas nas pesquisas e debates realizados no GDP. Foi possível perceber alguns lugares enunciativos desse encontro entre EA/EP a partir dos temas: conflitos ambientais, relações de poder, poéticas, agroecologia e processos formativos de sujeitos, além de ter sido possível identificar que as metodologias incorporadas pelas pesquisas buscam diluir as fronteiras entre ciência, arte e os saberes populares.

Partindo de um referencial teórico com inspiração em Carlos Loureiro, Nego Bispo dos Santos e Ailton Krenak, o artigo *Diálogos Insurgentes: o debate decolonial e seus reflexos na pesquisa em Educação Ambiental* apresenta duas categorias: *Territoriania* e *Sujeitos eco-ontológicos*. Além disso, é importante destacar, se refere à ampliação temática desse GDP, que valorizou e atraiu pesquisas relacionadas a culturas, inter/multiculturalidade e colonialidade valorizando os saberes e fazeres territoriais, suas territorialidades.

Em seguida, temos o artigo: *Educação Ambiental no Contexto Escolar no XI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental*, que agrega produções atinentes às várias identidades da Educação Ambiental (EA), práticas pedagógicas, materiais didáticos, políticas públicas, ensino, aprendizagem e currículo.

Encerrando este editorial, citamos o artigo *Questões emergentes para os estudos em educação ambiental no Grupo de Pesquisa em Contextos Não Escolares do XI EPEA*, que tem o objetivo de contribuir para o aprimoramento do Grupo de Discussão de Pesquisa (GDP) a partir da sistematização e avaliação da práxis reflexiva. O texto remete à necessidade de busca constante pelo encontro que favoreça o diálogo de sujeitos, saberes e abordagens, com fins à valorização de perspectivas múltiplas, inclusive no que se refere à construção dos mundos que queremos, ou das sociedades, no plural.

Convidamos o/a leitor/a para uma boa leitura, cientes que os artigos, neste número da revista, são inspiração para reflexões e pesquisas futuras, além de, como se referiu Michèle Sato: “A EA deve ter o compromisso de permitir sermos protagonistas para alcançar a utopia – apaixonadamente e sempre!”

Marco Antonio Leandro Barzano
Zanna Maria Rodrigues de Mattos
Fábio Pessoa Vieira
Coordenação do XI EPEA